

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Lívia Assunção Davet Alves

lassuncaodavet@gmail.com

Alice Castro Alves Ferreira

André Bastazini Lopes de Oliveira

Bianca Biranoski de Oliveira

Camila Fernanda Terhorst Tolpho

Giovanna Stier

Jackeline Gogola

Marcella Gomes de Oliveira

Victoria Beatriz Chagas Fagundes

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). A HAS é um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo. A adesão ao tratamento é um processo complexo, pois depende de orientação médica, fornecimento de medicamentos e do engajamento dos pacientes com a terapia proposta, tanto medicamentosa quanto não medicamentosa. O controle da HAS está diretamente relacionado ao grau de adesão do paciente ao regime terapêutico, pois com uma participação ativa no tratamento, o paciente hipertenso compartilha a responsabilidade pelo seu sucesso. Portanto, objetivou-se com a elaboração dessa ação informar a população assistida pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Campo Alegre no município de Curitiba/PR, através de um material informativo, sobre a importância da monitorização domiciliar e o papel do paciente no controle da HAS. O material escolhido para ser produzido para o desenvolvimento da ação foi um banner contendo as informações essenciais sobre o tema, assim como as etapas para realizar a monitorização da HAS na residência e medidas não farmacológicas de controle da PA. Para a confecção do material foram utilizadas as bases de dados científicas PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de protocolos e diretrizes pertinentes ao tema. Após concluído, o banner foi impresso e exposto na UBS Campo Alegre pelos autores responsáveis pela ação. Por meio da execução deste projeto de educação em saúde foi possível conceder informações pertinentes aos usuários da UBS em que atuamos sobre a importância da participação individual no processo de prevenção, identificação e controle da HAS. Através da confecção do banner foi elucidado de maneira prática como isso seria possível. A proximidade do grupo com o conteúdo facilitou a elaboração do trabalho, uma vez que falar sobre HAS foi algo inerente às nossas capacidades e recentemente estudado em nossa formação profissional. No entanto, as visitas pouco frequentes na UBS, bem como a impossibilidade de realizar atendimentos no local fez com que o grupo diminuísse uma parcela essencial do trabalho: o contato com os usuários do local. O grupo identificou que a situação pandêmica impossibilitou o contato, relação estudante-paciente e restringiu a abrangência do trabalho, no entanto, foi considerado que diante do cenário global de cuidados com a COVID-19 o quadro foi uma exceção e necessário diante da sua magnitude. Outrossim, mesmo com as adversidades, a realização da ação proporcionou grande satisfação ao grupo, por realizar um trabalho tão importante, o

qual realmente impactará na vida de muitas pessoas. Os resultados serão refletidos a longo prazo, mas por hora, é perceptível que a realização da curricularização da extensão foi um sucesso e acrescentou muito na formação acadêmica dos discentes envolvidos. O banner segue exposto na sala de espera da UBS atinge cerca de 150 usuários por dia. A HAS uma doença de grande impacto social, tanto pela sua prevalência quanto pela sua morbimortalidade, a qual interfere diretamente na qualidade de vida dos pacientes e nos custos para o sistema de saúde. Por essa razão, conhecendo sua atual prevalência e identificando seus principais fatores correlacionados, fica clara a necessidade de intensificar atividades que promovam a prevenção, controle e tratamento desse agravo.

PALAVRAS-CHAVE: hipertensão arterial sistêmica; educação em saúde; monitorização da pressão arterial

REFERÊNCIAS:

1. ALMEIDA, Antonio Eduardo Monteiro de et al. Relevância das medidas da pressão arterial pré-micção matinal e à tarde em protocolo de monitorização residencial da pressão arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 103, p. 338-347, 2014.
2. ARAÚJO, Gilmara Barboza da Silva; GARCIA, Telma Ribeiro. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: uma análise conceitual. **Rev. eletrônica enferm**, p. 259-272, 2006.
3. BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial–2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, p. 516-658, 2021.
4. BRASIL. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**, 16, 2006.
5. BREZOLIN, Cristhian Antônio et al. Análise das recomendações para a aferição da pressão arterial: revisão sistematizada da literatura. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 259, p. 3406-3411, 2019.
6. CASTRO, Valdênia Dias de; CAR, Marcia Regina. Dificuldades e facilidades dos doentes no seguimento do tratamento da hipertensão arterial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 33, p. 294-304, 1999..
7. CASTRO, Vanda Dias de; CAR, Marcia Regina. O cotidiano da vida de hipertensos: mudanças, restrições e reações. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 34, p. 145-153, 2000.
8. DOSSE, Camila et al. Factores asociados a la no adhesión de los pacientes al tratamiento de hipertensión arterial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, p. 201-206, 2009.

9. MAGALHÃES, Ana Marta Graça. **Cumprimento das boas práticas de medição da pressão arterial nos cuidados de saúde primários**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra.
10. MARTINS, Thalyta Cássia de Freitas et al. Transição da morbimortalidade no Brasil: um desafio aos 30 anos de SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4483-4496, 2021.
11. MOTTER, Fabiane Raquel; OLINTO, Maria Teresa Anselmo; PANIZ, Vera Maria Vieira. Conhecimento sobre a farmacoterapia por portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2263-2274, 2013.
12. NOBRE, Fernando; MION JUNIOR, Décio. Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial: Cinco Décadas de Mais Luzes e Menos Sombras. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 106, p. 528-537, 2016.
13. NOGUEIRA, Danielle et al. Reconhecimento, tratamento e controle da hipertensão arterial: Estudo Pró-Saúde, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 27, n. 2, p. 103-109, 2010.
14. OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de et al. Estatística Cardiovascular–Brasil 2020. **Arquivos brasileiros de Cardiologia**, v. 115, p. 308-439, 2020.
15. PASSOS, Valéria Maria de Azeredo; ASSIS, Tiago Duarte; BARRETO, Sandhi Maria. Hipertensão arterial no Brasil: estimativa de prevalência a partir de estudos de base populacional. **Epidemiologia e serviços de Saúde**, v. 15, n. 1, p. 35-45, 2006.
16. DOS SANTOS, Marcos Vinícius Ribeiro et al. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: conceitos, aferição e estratégias inovadoras de abordagem. **Rev Bras Clin Med. São Paulo**, v. 11, n. 1, p. 55-61, 2013.
17. JORNAL, S. B. C.; PARA TABLETS, Diretrizes Versão; ESTUDOS-TRIALs, Grandes. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. 2010.
18. TAVARES, Noemia Urruth Leão et al. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 10s, 2016.